

## **CHAPA 1 – Unidade para Resistir, Lutar e Transformar**

Professora, professor

A **Chapa 1 – Unidade para Resistir, Lutar e Transformar** entende que a APROPUC-SP deve resistir e lutar por condições de trabalho justas e dignas para todos. Com os ataques do governo atual e anterior às organizações sindicais, os trabalhadores assistem a um esfacelamento de suas conquistas históricas. Em um momento em que as negociações do dissídio salarial de março/2020 chegaram a um impasse, conforme informado pelo SINPRO-SP em 15/04/2020, e em consequência disso a Convenção Coletiva permanece suspensa, é de fundamental importância fortalecer o caráter sindical de nossa Associação. O sindicato patronal das mantenedoras – SEMESP –, de forte orientação mercantilista, tem exercido influências sobre a FUNDASP, em detrimento dos trabalhadores da PUC-SP, professores e funcionários, representados respectivamente pela APROPUC e AFAPUC.

A APROPUC-SP, em sua trajetória histórica, estabeleceu vínculos de forte orientação sindical que permitiram seu trânsito em meio a vários movimentos docentes do país - Sindicatos de Professores, APROPUCs de outros estados, ANDES Sindicato Nacional – entre várias outras entidades democráticas de trabalhadores. Destacamos que o SINPRO de São Paulo reconhece o protagonismo da APROPUC-SP, delegando, há décadas, a função de estabelecer negociações de acordos coletivos diretamente com a FUNDASP. Embora o SINPRO-SP tenha a prerrogativa de assinar o acordo por nós negociado com a FUNDASP, assinamos como anuentes, ao lado da Reitoria.

A **Chapa 1 – Unidade para Resistir, Lutar e Transformar** se apresenta como continuidade do legado histórico de organização de caráter sindical. Coloca-se contrária ao desvirtuamento de sua função precípua proposta pela Chapa 2 que, ao propor sua refundação, desconsidera a natureza das lutas empreendidas pela APROPUC-SP em prol das condições de trabalho docente.

O âmago da questão enfrentada pelos professores hoje está fortemente vinculado à luta trabalhista e à demanda por melhores condições de ensino e pesquisa, conforme afirmado em nossa Carta Magna (artigo 207 da Constituição). As universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Alinhado com essa questão, um dos pontos centrais no *Programa de Trabalho* da **Chapa 1 – Unidade para Resistir, Lutar e Transformar** é o empenho pela continuidade da luta pela democratização das decisões, implementações de políticas pedagógicas e suas articulações com a questão trabalhista. Nesta direção, é fundamental levar a luta pelo fim da existência de uma política de contratos diferenciados para o mesmo trabalho, de múltiplas tabelas salariais, que persistem em nossa universidade. Pleiteamos o estabelecimento de um *Contrato de Trabalho Digno e um Plano de Carreira Único* que atenda aos interesses de todos os professores e professoras e que, desse modo, resgatem a dignidade do trabalho docente.

Em várias reuniões abertas de professores, realizadas on-line pela APROPUC este semestre, foi discutida a tendência cada vez maior de deterioração e exploração das condições do trabalho docente. Tais debates incluíram as condições do trabalho remoto, da instabilidade dos contratos vinculados a um número flutuante de aulas a cada semestre, sem levar em consideração a pesquisa e a extensão que deveriam estar incluídas no contrato docente. Contudo, a avaliação docente com base nas métricas da CAPES e idealizadas em contratos das universidades públicas, exige o cumprimento dessas atividades sem, no entanto, propiciar condições para seu desenvolvimento.

A proposta de luta da **Chapa 1 – Unidade para Resistir, Lutar e Transformar** contempla essas questões e propõe o engajamento dos professores junto à APROPUC-SP por condições de ensino, pesquisa e extensão aliadas a condições de trabalho que possibilitem e promovam sua realização plena. Destacamos os seguintes pontos:

1. Atualmente na PUC-SP vigoram várias formas de contrato de trabalho com suas disparidades salariais, o que dificulta, e frequentemente impede o desenvolvimento de uma carreira profissional e acadêmica condizente com uma universidade da importância e porte da PUC-SP. Isto atinge um contingente grande de professores, principalmente os mais jovens e em início de carreira que, mesmo titulados como doutores, são contratados como auxiliares de ensino, ou em contratos de experiência intermináveis. Ainda, há professores que ascenderam na carreira, por meio de concursos, mas recebem salário inferior ao de seus pares mais antigos. Soma-se a esse quadro os professores que, embora tenham as qualificações para ascender na carreira, encontram-se “represados” pela inexistência de vagas em seus departamentos. Urge lutar para que a política de vagas da Universidade seja revista, para que os professores tenham a oportunidade de ser enquadrados de acordo com suas qualificações.
2. A proposta é de dar continuidade ao diálogo junto à reitoria e à Fundação São Paulo por um quadro de carreira unificado. Para tanto, temos que primeiro, corrigir as distorções existentes e, juntamente com isso, ensejar um debate mais amplo com os professores a fim de consolidar uma carreira em que sejam levadas em conta as titulações e equivalência salarial de acordo com a titulação de cada professor e, obviamente, com a carga horária de cada um. Nossa perspectiva é de estruturar progressivamente um quadro de carreira unificado e universal.
3. A composição do contrato de trabalho docente deve ser retomada considerando um amplo debate que possibilite que o ensino, a pesquisa e a extensão, sejam contemplados nas horas contratuais.

A **Chapa 1 – Unidade para Resistir, Lutar e Transformar**, em seu programa, em textos anteriores divulgados no PUCViva e Boletins enviados aos professores pela Chapa, apresentou uma plataforma de interesse dos professores para suas condições de trabalho e de ensino que necessitam da participação efetiva do coletivo de professores. Uma associação elege sua diretoria, mas sua força está no coletivo que ela representa. Portanto, contamos com a participação dos professores nas discussões da APROPUC-SP de modo a formular e implementar propostas que atendam a todos. Lembramos da

importância de os professores se associarem à entidade que os representa: a APROPUC-SP. A APROPUC-SP já contou com 727 associados em 2005. Após as demissões em massa de professores, este número caiu para 569 em 2006. As demissões continuaram em menor escala, porém impactaram o número de associados. Com a segunda demissão em massa de professores titulares e associados na gestão Anna Cintra, a APROPUC-SP teve uma retração no seu quadro de associados para 457 em 2015 - 2016. Com outras demissões, desligamentos e falecimentos de professores, atualmente contamos com 412 associados. Embora tenhamos cerca de 30% de professores associados à APROPUC-SP, porcentagem esta superior à média nacional de trabalhadores sindicalizados, que foi de 11,2% em 2019, nossa perspectiva é de que cada professor/a associada/o esteja conosco para ampliar o número de associados, o que fortalecerá nossa organização para lutas conjuntas.

A **Chapa 1 – Unidade para Resistir, Lutar e Transformar** agradece aos quase 400 apoiadores, entre professores da PUC-SP e professores de outras instituições públicas, privadas e comunitárias, coletivos e movimentos sociais, grupos de pesquisa e de discentes, representantes sindicais de professores e de outras categorias profissionais, representantes de conselhos profissionais, cuja relação de apoiadores/as foi amplamente divulgada em nossos Boletins 1, 2 e 3 encaminhados à todas/os professoras/es.

Conclamamos a todos e todas que examinem as publicações da **Chapa 1 – Unidade para Resistir, Lutar e Transformar** publicadas no Jornal PUCViva e as enviadas por e-mail a todos os professores e professoras. Participem do processo eleitoral, apoiem nossa Chapa e votem na **Chapa 1 – Unidade para Resistir, Lutar e Transformar!**

### **Integrantes da Chapa 1:**

Presidente: Prof. Me. João Batista Teixeira da Silva (Depto. de Ciências da Linguagem e Filosofia/FAFICLA)

Vice-Presidente: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Beatriz Costa Abramides (Depto. de Serviço Social/ Faculdade de Ciências Sociais)

1<sup>o</sup> Secretário: Prof. Dr. Antonio Carlos Mazzeo (Depto. de Serviço Social/Faculdade de Ciências Sociais)

2<sup>a</sup> Secretária: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Maria D'Aquino Fonseca Gadelha (Depto. de Economia/FEA)

1<sup>o</sup> Tesoureiro: Prof. Dr. Jason Tadeu Borba (Depto. de Economia/FEA)

2<sup>a</sup> Tesoureira: Prof<sup>a</sup> Me. Victoria Claire Weischtordt (Depto. de Ciências da Linguagem e Filosofia/FAFICLA)

## **Suplentes**

1º: Prof. Me. Leonardo Massud (Depto. de Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal /Faculdade de Direito)

2º: Prof. Dr. Áquilas Nogueira Mendes (Depto. de Economia/FEA)

3º: Prof. Dr. Arnaldo Mazzei Nogueira (Depto. de Administração/FEA)

## **Comissões**

### **Cultura, Política e Movimentos Sociais**

Profª Drª Ana Amélia da Silva (Depto. de Ciências Sociais/Fac. de Ciências Sociais)

Prof. Dr. Antonio Carlos Mazzeo (Depto. de Serviço Social/Fac. de Ciências Sociais)

Prof. Dr. Jason Tadeu Borba (Depto. de Economia/FEA)

### **Trabalho, Direitos Humanos e Sociais**

Prof. Dr. Arnaldo Mazzei Nogueira (Depto. de Administração/FEA)

Prof. Me. Leonardo Massud (Depto. de Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal/Faculdade de Direito)

Profª Drª Maria Lúcia da Silva Barroco (Depto. de Serviço Social/Fac. de Ciências Sociais)

Prof. Dr. Patrick Andrade (Depto. de Economia/FEA)

Prof. Me. Pedro Henrique Marinho Carneiro (Depto. de Psicologia Social/FACHS)

### **Democracia, Desenvolvimento e Internacionalismo**

Prof. Dr. Áquilas Nogueira Mendes (Depto. de Economia/FEA)

Profª Drª Regina Maria D'Aquino Fonseca Gadelha (Depto. de Economia/FEA)